

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Sob apagão, moradores do Amapá usam água de chuva e racionam comida	2
Título: A indiferença com o apagão no Amapá	3
Título: Em agosto, preço do botijão de gás foi recorde	5
Título: ‘Choque de energia’ ainda não aconteceu, dizem indústrias	7
Título: Blecaute pode adiar eleições municipais no Estado	7
Título: Especialistas veem falha estrutural do sistema	8
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	9
Título: Apagão provoca desabastecimento e leva capital do Amapá à calamidade	9
Título: Parlamentares pedem distribuição urgente de água e alimentos.....	11
VEÍCULO: O Globo.....	12
Título: Apagão no Amapá só deve acabar em dez dias.....	12
Título: Crise no estado expõe falhas na rede de energia da Região Norte.....	14

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 07/11/2020****Seção: Metrópole****Autor: MARLLA SABINO, JOÃO KER, DANIEL WETERMAN, NICHOLAS SHORES e PAULO FAVERO****Título: Sob apagão, moradores do Amapá usam água de chuva e racionam comida**

Crise elétrica. Após incêndio em subestação de energia na terça, 775 mil ainda enfrentam blecaute em 14 das 16 cidades do Estado e unidades de saúde funcionam com geradores. Governo federal prevê que situação seja completamente normalizada apenas em dez dias

No quarto dia sem energia elétrica, Macapá enfrentava falta de água e comida ontem. Moradores recorriam a poços e ao rio para matar a sede e tomar banho, o preço da água mineral disparou e a prefeitura já distribuía caminhões- pipa. Em meio à pandemia, postos de saúde funcionam com geradores. O apagão, que afeta 89% da população do Amapá, ocorreu após incêndio em uma subestação de energia na noite de terça. **O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, previa retomar 70% do fornecimento ainda ontem, o que não ocorreu, e a expectativa é conseguir isso hoje.

Para restabelecer toda a energia, são previstos até dez dias. Quatorze dos 16 municípios do Estado foram afetados, o que prejudicou cerca de 775 mil amapaenses. “A partir de 23h de hoje (ontem) esperamos que o transformador comece os testes de operação e, gradualmente, vai sendo colocada carga nele e sendo distribuído”, disse o ministro ao Estadão/Broadcast à noite. “Espero que a partir de hoje (ontem) à noite, na virada da noite, na madrugada, a carga vá sendo restabelecida.” A historiadora Marcella Viana, de 27 anos, conta que está recebendo amigos de todas as regiões de Macapá na quitinete de dois quartos que divide com a mãe, de 50 anos, e as irmãs, de 8 e 20. “A circulação está alta porque tenho muitos amigos que moram sozinhos e estão sem ter como comer ou tomar banho.”

Ela vai a um restaurante, que funciona por gerador, para carregar o celular e divulgar a crise nas redes sociais, onde a hashtag #sosamapa ficou entre as mais compartilhadas. Para quem mora nas comunidades mais afastadas, os baldes e litros de água fluvial podem custar até R\$ 20 para o transporte. Nos supermercados, o galão com um litro da água mineral já custa R\$ 35, e mesmo assim não é suficiente para toda a população. A prefeitura de Macapá distribui caminhões-pipa para abastecer algumas regiões desde a noite de anteontem. “Só saio de casa atrás de sinal (de celular) depois que já consegui água e comida pra minha família.

Ontem (quinta-feira) ainda consegui comprar água, hoje (sexta-feira) consegui baldes que as pessoas recolheram com o que caiu da chuva na véspera”, conta Marcella. Os poucos supermercados que ainda vendem água já a racionam a venda por pessoa. “Não tem gelo na cidade, então as pessoas não têm onde armazenar”, diz ela. Também há relatos de falta de combustível. A estudante Cássia Riane Cordeiro, de 14 anos, disse ontem à tarde que não tinha visto nenhum dos caminhões-pipa no bairro onde mora. “Estamos sem água até para beber. Os caixas eletrônicos não estão funcionando. Está difícil até comprar comida, pois nem todos os comércios aceitam cartão de crédito.” A família tem conseguido o mínimo de água com parentes e vizinhos que têm poços.

O advogado Hélio Castro, de 34 anos, ajuda a organizar o Reacende Amapá, protesto marcado para amanhã. Ele e os pais, idosos, estão conseguindo tomar banho com a água da chuva que ficou retida na piscina. “Não tem como salvar os alimentos porque a geladeira não funciona e não temos gerador. A água da torneira parou de cair no primeiro dia de apagão.” Segundo ele, alguns amigos também recolheram água que caía das calhas nos dias anteriores. Providências. Na quarta, o Ministério de Minas e Energia criou um gabinete de crise e enviou comitiva ao Amapá.

Foram anunciados três planos para restabelecer a energia. As opções envolvem Amazonas, Pará e Roraima para envio de peças, motores e transformadores. Ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), Bento Albuquerque disse que uma equipe técnica trabalha na operação (leia mais nesta pág.). “Temos um Estado da federação no escuro e só saio daqui quando o meu Amapá estiver com a energia normalizada”, publicou nas redes sociais Alcolumbre, cujo irmão Josiel é candidato à prefeitura de Macapá. O Estadão não conseguiu contato ontem com os governos do Estado de Macapá, além das secretarias municipal e estadual de saúde.

O governador, Waldez Góez (PDT), assinou ontem decreto de emergência, para acelerar a liberação de verba e a contratação de serviços, como de geração de energia emergencial e distribuição de água. O Estado também providenciou geradores para retomar o fornecimento de água tratada hoje na zona norte e no centro da capital.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 07/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Adriana Fernandes REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Título: A indiferença com o apagão no Amapá

Enquanto o Brasil assiste há quatro dias ao eletrizante desfecho das eleições dos Estados Unidos, um apagão parou o Amapá e jogou um Estado inteiro no escuro e caos provocado pela corte do fornecimento de luz.

A gravidade do problema, em meio à pandemia do coronavírus, se choca com a indiferença do resto do País com o drama vivido pelos amapaenses, que já dura o mesmo tempo da contagem dos votos da disputa entre Donald Trump e Joe Biden.

Demorou simplesmente três dias para o Brasil começar a acordar para o risco do caos social no Amapá, com todas as consequências que a falta de abastecimento de energia gera para a população, inclusive de segurança. Imagine quatro dias sem luz, água (o fornecimento depende de energia), combustível nos postos e hospitais abastecidos por geradores...

O pedido de SOS teve mais eco na bolha das redes sociais do que nas autoridades. O governo federal montou um gabinete de crise, mas pouco se viu dos ministros de Bolsonaro (tão ávidos a divulgar “entregas” nas suas redes sociais), como mensagens de apoio ou no mínimo de solidariedade às famílias do Amapá. Silêncio geral. Até porque o problema é de tamanha complexidade que ninguém quis se expor, já sabendo que a solução poderia demorar muito mais tempo - como de fato está ocorrendo.

Quem quer se meter em confusão?

Bom mesmo é dar publicidade e anunciar as tais entregas paroquiais. Bolsonaro fez um breve comentário durante uma live e com uma postagem da Casa Civil, informando a criação do gabinete de crise.

É bem provável que muito menos teria sido feito, não fosse o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, do Amapá, somada à dependência do governo em relação ao Congresso para acelerar a agenda de votações e sair dessa buraqueira fiscal em que se encontra. Alcolumbre foi avisado pelo **ministro Bento Albuquerque** de que a crise era grave durante uma sessão de votação de vetos.

À coluna, técnicos experientes do setor afirmam que não se vê nada da mesma dimensão desde a noite de 10 de novembro de 2009, quando houve falha nas linhas de transmissão de Itaipu. A queda brusca na demanda de energia levou ao desligamento automático das 20 turbinas da usina, deixando quase 90 milhões de pessoas sem energia elétrica e afetando 18 Estados - quatro deles ficaram completamente sem fornecimento de eletricidade. A diferença entre o blecaute de 11 anos atrás e o de agora é que o fornecimento de energia foi normalizado em poucas horas.

O Amapá está conectado ao Sistema Interligado Nacional (a rede de linhas de transmissão), desde 2015, por meio de uma única linha. O investimento é privado: antes, era da espanhola Isolux, que entrou em recuperação judicial, atualmente Gemini Energy, controlada por fundos de investimentos. São quase 1,2 mil quilômetros de linhas entre Manaus (AM) e Macapá (AP). Foi na subestação dessa empresa que ocorreu a explosão.

Dos três transformadores, um estava em manutenção, um explodiu e o outro foi danificado pelo fogo. Se a operação para purificar o óleo desse equipamento der certo, 70% do Estado poderá ter o fornecimento de energia retomado neste fim de semana - e o governo não descarta a possibilidade de racionamento de energia até que a situação possa ser normalizada. Se der errado, ainda pode levar mais uma semana a chegada de um novo equipamento desse porte até o Estado, já que ele precisa ser desmontado, transportado por avião ou balsas e montado novamente. Uma operação de guerra terá que ser lançada.

Embora o incidente tenha ocorrido numa empresa privada, o Amapá tem outros problemas quando se trata de energia, algo que expõe uma série de fragilidades que criam um ciclo vicioso muito além da falta de investimentos.

A distribuidora CEA, do governo do Estado, responsável pelos postes, nem sequer tem contrato de concessão: opera em um regime precário, à espera de uma privatização, e vive em dificuldades financeiras há pelo menos 15 anos.

Em 2007, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recomendou ao Ministério de Minas e Energia que cassasse a concessão e a licitasse para um novo operador - o governo negou. Até hoje a União tenta organizar um leilão para privatizar a companhia.

É emblemático que a Amazônia receba tanta atenção e uma crise desse tamanho passe ao largo. Se o apagão fosse em qualquer outro lugar do “sul” do Brasil, estaríamos vivendo um quadro de comoção nacional. Mas o Amapá está sendo tratado como periferia e o Brasil está de costas para ela. Seguimos acompanhando as eleições norte-americanas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 07/11/2020

Seção: Economia

Autor: Fernanda Nunes / RIO

Título: Em agosto, preço do botijão de gás foi recorde

Produto começou ano em alta; em maio, com a pandemia, teve a maior baixa e, desde então, vem registrando sucessivos aumentos

O preço médio do botijão de gás liquefeito de petróleo (GLP) de 13 kg, usado principalmente em residências, atingiu em agosto o maior patamar já registrado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) – de R\$ 69,98. O dado do mês é o último divulgado pelo órgão regulador. O ano, na verdade, já começou com alta – de 1%, no período de dezembro a março. Mas logo veio a pandemia, e os valores começaram a cair, atingindo o menor nível em maio, de R\$ 69,54. A partir daí, diante de uma leve recuperação da economia, os preços retomaram a trajetória ascendente até atingirem nível recorde em agosto.

De todos os derivados de petróleo usualmente consumidos pela população, o GLP foi o menos afetado pela crise. Em março, no início da pandemia, quando ainda não se sabia exatamente como o comércio funcionaria na quarentena, houve uma corrida pelo estoque de botijões, o que permitiu até uma elevação do preço final no mês. Mas passados os temores de desabastecimento, a demanda se estabilizou e os agentes de mercado começaram a sentir de fato os efeitos da crise.

O que as estatísticas da ANP demonstram é que a Petrobrás, produtora do GLP em suas refinarias, perdeu dinheiro nos dois primeiros meses de crise – em abril e maio. Mas já no mês seguinte, voltou a reajustar sua tabela e, ao fim de oito meses, o seu preço sem impostos equivalia ao de fevereiro, no pré-pandemia. As distribuidoras, que fazem o meio do caminho entre a estatal e o comércio varejista, recuperaram margem bruta em abril. Mas desde então, seus ganhos estão sendo comprimidos e, em agosto, atingiram o pior patamar do ano, equivalente ao de outubro de 2017.

“O momento é de olhar para frente com confiança na recuperação da economia. As empresas têm consciência do papel do GLP na sociedade brasileira”, afirmou Sérgio Bandeira de Mello, presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindigás). Já a revenda reduziu levemente sua margem bruta a partir de junho, justamente no momento em que a Petrobrás voltava a elevar os preços na refinaria. Ainda assim, chegou a agosto com ganho superior ao do início do ano.

A Petrobrás, por meio de sua assessoria de imprensa, diz que o preço médio do GLP que sai das suas refinarias equivale a R\$ 32,27 por botijão de 13kg. No acumulado do ano, ela elevou o preço do derivado em 16,1%, o equivalente a R\$ 4,47 por botijão. “Importante esclarecer que, desde novembro de 2019, a Petrobrás igualou os preços de GLP para os segmentos residencial e industrial/comercial, e que o GLP é vendido pela Petrobrás a granel. As distribuidoras são as responsáveis pelo envase em diferentes tipos de botijão e, com as revendas, são responsáveis pelos preços ao consumidor final.”

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 07/11/2020****Seção: Economia****Autor: F.N.****Título: 'Choque de energia' ainda não aconteceu, dizem indústrias**

O "choque de energia" prometido pelo governo federal ainda não aconteceu, na visão de grandes indústrias consumidoras. Elas projetam já para este fim de ano uma retomada dos preços do gás natural, que, nos planos do ministro da Economia, Paulo Guedes, deveria ser a âncora do programa de barateamento da energia e dos custos de produção industrial.

Num período mais crítico da pandemia de covid-19, até agosto, a tarifa do gás chegou a cair. Mas agora, passado o pior momento, deve ser reajustada em até 31% em 15 mercados consumidores. "Tem de ter competição. Enquanto a Petrobrás definir o preço, não tem choque nenhum, porque não tem concorrência", disse o gerente da Abrace (associação que representa o setor), especialista no tema, Adrianno Lorenzon.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 07/11/2020****Seção: Metrópole****Autor: D.W.****Título: Blecaute pode adiar eleições municipais no Estado**

O apagão que atingiu o Amapá pode adiar as eleições municipais no Estado. A possibilidade entrou no radar dos candidatos a prefeito e vereador nos 16 municípios e é avaliada pela Justiça Eleitoral. Em nota, o presidente do TRE amapaense, desembargador Rommel Araújo, disse ter garantias de que haverá energia elétrica a tempo, nos locais de votação e que a Justiça Eleitoral do Amapá está preparada para o pleito.

"Quanto às urnas eletrônicas, todos os equipamentos dispõem de bateria com autonomia suficiente para garantir o direito de voto em cada seção eleitoral", destacou Araújo. A Emenda Constitucional que adiou as eleições para novembro em função da pandemia prevê a possibilidade de nova data mas vincula o reagendamento à situação sanitária do novo coronavírus. O governador Waldez Góes (PDT) decretou estado de emergência no Estado, o que pode embasar decisão pelo adiamento. Os candidatos evitam tratar do adiamento: para eles no momento é preciso tratar especificamente do retorno da energia para evitar agravamento da crise.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 07/11/2020****Seção: Metrópole****Autor: João Prata****Título: Especialistas veem falha estrutural do sistema**

Diretor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) da UFRJ e ex-presidente da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa criticou a falha estrutural do sistema elétrico no Amapá. “É um absurdo o Estado inteiro ligado em uma única subestação. Caiu a energia e todo o Estado praticamente ficou sem energia. A responsabilidade é estadual e federal, pois o governo deveria supervisionar.” A geração de energia não foi comprometida neste caso, a falha foi somente na distribuição.

“O erro foi estrutural. Macapá deveria ter equipamentos para manutenção, de substituição do transformador que deu problema. Deveria ter pelo menos um reserva funcionando.” Pinguelli Rosa não é o único a reagir com perplexidade. “É quase inacreditável ter um transformador reserva inoperante. Estamos apurando tudo o que aconteceu, há quanto tempo existe o problema com esse transformador”, comentou Joilson Costa, coordenador da Frente de Nova Política Energética para o Brasil – entidade que reúne 31 organizações sociais, ambientais e acadêmicas.

Roberto Schaeffer, professor de planejamento energético da Coppe, da UFRJ, apontou como resolução criar o sistema de redundância, com a construção de uma outra subestação e a divisão da potência entre elas. Se uma der problema, a outra dará conta de manter a distribuição. “Isso significa custos maiores. Mas tem de ter outros equipamentos para ajudar também. É o caso do avião, não é por acaso que tem mais de uma turbina. Se uma falhar tem a outra que dará conta de voar relativamente bem. É esse tipo de redundância que estou falando.” O físico Shigueo Watanabe Jr., pesquisador do ClimaInfo, discorda.

“Me soa gastar dinheiro à toa. O que tem que fazer é proteger melhor a subestação. Se um transformador pega fogo, passa para o outro. Tem que deixar um mais distante do outro. Construir uma segunda estação talvez seja exagero.” Uma subestação, de maneira simplificada, é uma central de transformadores que baixa a tensão para chegar à casa das pessoas em uma potência acessível. “A analogia é simples. Você compra um ar-condicionado de 220 volts e sua tomada é de 110 volts. Você precisa de um aparelho para diminuir a tensão. O que não dá para entender é por que esse problema vai demorar dez dias para ser resolvido”, explicou Schaeffer.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data:** 07/11/2020**Seção:** Cotidiano**Autor:** Jéssica Alves, Monica Prestes e Renato Machado**Título:** Apagão provoca desabastecimento e leva capital do Amapá à calamidade

Restabelecimento total só deve acontecer em dez dias; 14 de 16 municípios foram atingidos

No terceiro dia de apagão que atingiu a capital, Macapá, e outros 13 dos 16 municípios do estado, o Amapá vive um cenário de desabastecimento de água, filas em supermercados, em caixas eletrônicos e em diferentes pontos da cidade para que as pessoas carreguem seus celulares, e perda de alimentos refrigerados.

As cirurgias eletivas foram suspensas em todos os hospitais públicos. A Prefeitura de Macapá decretou estado de calamidade pública por 30 dias e estendeu os horários de funcionamentos de postos de combustíveis para 24 horas.

O apagão, causado após incêndio em subestação de distribuição de energia elétrica na noite de terça-feira (3), atinge uma região onde vivem 782 mil pessoas, cerca de 90% da população estadual. Apenas Oiapoque, no extremo norte, e Laranjal do Jari, no extremo sul, têm eletricidade.

O MME (Ministério de Minas e Energia) afirmou na quinta-feira (5) que a retomada completa do fornecimento de energia elétrica no Amapá deve demorar ao menos 15 dias. Já nesta sexta, **o ministro Bento Albuquerque** disse que pretende restabelecer completamente o serviço de distribuição de energia elétrica no estado em um prazo de dez dias.

Questionado sobre a demora no restabelecimento da energia, o ministro disse que a situação é “complexa”.

“Está em curso [a operação para restabelecimento], não deu certo [na quinta-feira] porque é complexo. O equipamento já foi reparado na sua parte física e agora está havendo a filtragem do óleo do equipamento. Para se ter noção do volume, são 45 mil litros de óleo. E tem que se ter certeza de que está em condições de operação”, afirmou.

“Por isso estamos trabalhando e acreditamos que até o final do dia de hoje [6] nós tenhamos esse transformador em operação novamente”

O ministro declarou também que outros geradores termoeletrônicos estão sendo transferidos para o Amapá para que seja possível suprir o resto da demanda.

Moradores relatam perda de alimentos e uma grande busca por água potável nos mercados, por causa da falta de energia para as bombas no sistema. Muitos comércios locais, porém, estão fechados devido à falta de geradores.

Muitos recorreram ao Aeroporto de Macapá para conseguir carregar seus telefones celulares. Shoppings na capital também estão sendo usados para a mesma finalidade. Alguns supermercados com geradores cobram R\$ 10 para carregar os aparelhos.

A Infraero no Amapá informou que os voos no estado não foram afetados por causa da existência de geradores de energia.

Nos postos de combustíveis, há grandes filas para abastecer os carros, que têm sido usados pelos moradores para comprar alimentos e águas em bairros distantes e também para o carregamento de celulares. Muitos descem dos carros e vão até as lojas de conveniência para usar tomadas e comprar água e alimentos.

“Tive que sair de casa para conseguir carregar meu telefone. Depois de uma hora na fila, carreguei em uma tomada do aeroporto. Toda hora várias pessoas vêm aqui para usar as tomadas e conseguir ao menos um pouco de comunicação”, diz a auxiliar administrativo Jordana Cruz, 32.

“Está um caos total em todos os setores da cidade. Estamos sem luz nem água desde terça à noite. Também não temos mais como guardar alimentos perecíveis em casa e está faltando gelo na cidade. A única fábrica que vende tem filas enormes”, relatou a professora Naira Queiroz, 33.

Segundo ela, o apagão também provoca a falta de velas, bebidas em geral e pão, já que a maioria das padarias está fechada desde quarta (4).

Tentando escapar da falta de energia, de água e do calor da região, milhares de pessoas formam fila também nas portas de motéis e hotéis que possuem gerador.

A escritora Genniffer Moreira, 32, conta que passou mais de oito horas em uma fila para comprar gelo e conservar os alimentos em sua casa.

Professora de jornalismo na Ufap (Universidade Federal do Amapá), Roberta Scheibe, 38, relata que a espera para abastecer o carro chega a cinco horas. “Meu marido saiu de madrugada e foi até um posto mais distante pra

abastecer.” Como ela tem poço artesiano em casa e mora apenas com o marido, diz que conseguiu racionar o consumo de água. Por isso, tem cedido o banheiro a amigos e familiares para que eles possam tomar banho. O prejuízo, de toda forma, foi inevitável. “Substituímos a água por álcool na limpeza geral, mas tudo que tinha na geladeira se perdeu. Fico preocupada com as famílias mais carentes, o que devem estar passando.”

Outros moradores que têm poço nas residências também compartilham a água com os vizinhos que não têm.

De acordo com a Companhia de Água e Esgoto do Amapá (Caesa), sem eletricidade não há como ligar a bomba para abastecimento, e o restabelecimento do serviço segue sem previsão.

Cenas de tumulto geradas pela falta de energia tomaram as redes sociais. As hashtags #SOSOmapa, #ApagaoNoAmapa e #AmapaPedeSocorro apareceram em publicações de políticos e celebridades.

A ex-senadora pelo Acre, Marina Silva (Rede), comentou os problemas enfrentados pelo Amapá. “É gravíssima e estarrecedora a situação no Amapá. Em quase todo o estado, já são mais de 40 horas sem energia elétrica, água, internet e sinal de celular. As autoridades públicas precisam agir com urgência para contornar os transtornos e os prejuízos provocados a todos os amapaenses” disse em rede social.

Internautas disseram que a situação por lá só não foi resolvida porque o estado é “distante e invisível do restante do país”.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 07/11/2020

Seção: Cotidiano

Autor:

Título: Parlamentares pedem distribuição urgente de água e alimentos

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) ingressou na manhã desta sexta-feira (6) com uma ação popular na Justiça Federal do Amapá na qual pede que municípios, estado e governo federal usem caminhões-pipa para distribuir água para a população.

A ação popular ingressada pelo senador também pede a distribuição de cestas básicas e medicamentos para a população. O parlamentar informou que vai ingressar com outra ação pedindo à Justiça que suspenda a cobrança da tarifa de energia neste mês.

Randolfe pede ainda que a Polícia Federal instaure um inquérito para investigar as causas do apagão e punir os responsáveis. “Que os responsáveis sejam condenados a ressarcir a cada amapaense, em especial os comerciantes, e cada um dos cidadãos pelos prejuízos que tiveram”, afirmou o senador, em vídeo.

Na quinta-feira, Randolfe e o deputado Camilo Capiberibe (PSB-AP) já haviam acionado o Ministério Público Federal e Ministério Público do Amapá para que apurassem as causas da interrupção do serviço de energia elétrica e as condutas de agentes públicos no incidente.

Na tarde desta sexta-feira, o MPF informou que instaurou inquérito civil para apurar as possíveis responsabilidades das empresas e órgãos envolvidos no apagão ocorrido no estado do Amapá.

A Procuradoria solicitou que os órgãos prestem em 24h esclarecimentos a respeito dos planos para restabelecimento da energia elétrica e sobre a apuração das responsabilidades.

VEÍCULO: O Globo

Data: 07/11/2020

Seção: Economia

Autor: PAULA FERREIRA E JULIA LINDNER - BRASÍLIA E MACAPÁ

Título: Apagão no Amapá só deve acabar em dez dias

Prazo foi dado pelo ministro de Minas e Energia. Estado decreta situação de emergência para viabilizar atendimento aos afetados. Já falta água, postos e supermercados têm longas filas

Apesar dos transtornos enfrentados por quase 90% da população do Amapá que estão sem luz desde a noite de terça-feira, o **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, disse ontem que o restabelecimento da energia no estado só será totalmente normalizado em dez dias. O governador do estado, Waldez Góes (PDT), decretou situação de emergência para definir um plano de atendimento a pessoas afetadas.

O blecaute foi provocado por um incêndio na única subestação de energia elétrica do estado, em Macapá. Na capital e em outros 12 dos 16 municípios amapaenses há filas em mercados e postos de gasolina e já começa a faltar água porque equipamentos responsáveis pelo abastecimento pararam de funcionar.

Albuquerque chegou ao estado na quarta-feira, quando previu restabelecimento de 70% do serviço na quinta-feira, o que não aconteceu.

— Em até dez dias pretendemos reestabelecer 100% da energia no Amapá. O plano está em curso, (o reestabelecimento de 70%) não deu certo porque é complexo, o equipamento já foi reparado na parte física e está agora havendo filtragem do óleo do equipamento (para que possa funcionar) — disse ontem o ministro, referindo-se a um dos transformadores danificado pelo fogo, que provocou o desligamento automático de linhas de transmissão e usinas hidrelétricas que abastecem o Amapá.

‘ESTÁ O CAOS’

Segundo o ministro, a expectativa era ter um dos transformadores funcionando ainda no fim do dia de ontem. Albuquerque afirmou que geradores estão a caminho do estado para suprir a demanda imediata. Além disso, o governo promete levar dois transformadores extras para o estado.

Enquanto a solução tarda, a situação é crítica no estado, com cenário de desabastecimento e condições precárias para os moradores. Segundo o G1, desde as primeiras horas da manhã de ontem, os postos de combustíveis que usam geradores para obter energia estavam com filas enormes. Na quinta-feira, eles foram autorizados a funcionar 24 horas. Há filas também em supermercados. Caixas eletrônicos e máquinas de cartão não funcionam, e as pessoas não conseguem fazer compras.

A Força Aérea Brasileira (FAB) mandou para o Amapá aeronaves com equipamentos para reestabelecer a energia elétrica. As aeronaves transportarão máquinas de purificação de óleo e geradores em missão que começou ontem e deve acabar hoje.

A historiadora Marcella Viana, que vive em uma quitinete em Macapá com sua mãe e duas irmãs, contou ao GLOBO que os moradores já enfrentam escassez de água na capital: — Não tem energia, não tem internet. Já não tem água nem mais para vender nos locais. As comidas não podem ser armazenadas, são perdidas. Não é todo local aqui que tem gerador, temos poucos supermercados, e eles estão sobrecarregados — relata.

— As pessoas estão indo tomar banho no rio e também estão vendendo água do rio.

A prefeitura começou a colocar ontem carros-pipa para ajudar nos bairros mais periféricos, mas não está atendendo toda a cidade. Está o caos. À noite fica tudo no escuro, a gente fica com medo de violência. Fica muito calor, sensação térmica entre 35° e 40° todo santo dia. Ontem conseguimos abastecer alguns baldes de água para tomar banho, porque deu uma chuvinha.

Na quinta-feira, a prefeitura decretou estado de calamidade pública em Macapá. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), afirmou ontem que o “apagão” é uma “fatalidade” decorrente de um “acidente natural”. A declaração foi feita após reunião dele com o ministro Bento Albuquerque. Alcolumbre ponderou que é “lógico que em algum momento as autoridades vão averiguar, investigar os responsáveis, que com certeza serão punidos lá na frente”.

Na quinta-feira, Bento Albuquerque anunciou a abertura de investigação para apurar causas e consequências do incêndio. A investigação será iniciada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) com prazo inicial de 30 dias.

VEÍCULO: O Globo

Data: 07/11/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA

Título: Crise no estado expõe falhas na rede de energia da Região Norte

O apagão que entrou no quarto dia no Amapá ontem escancarou a deficiência na infraestrutura da região Norte, um problema crônico que se arrasta há anos. Das 16 cidades do estado, 13 estão sem luz desde anoite de terça-feira. O problema atinge 90% da população.

O Amapá foi conectado ao Sistema Interligado Nacional em 2015. A ligação deveria garantir a estabilidade do fornecimento de energia elétrica. Mas um incêndio provocado por raio danificou de maneira irreversível o transformador que opera na única subestação de energia do estado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM). O Amapá está na ponta do sistema, não tendo alternativa de outras linhas de transmissão. Sem o transformador e sem um equipamento de reserva, não há solução técnica imediata para restabelecer a energia.

O governo prometeu religar de 60% a 70% da carga do estado ainda ontem, com a volta à operação de um dos transformadores de menor porte. O fornecimento de 100% da energia só será retomado em dez dias, quando um segundo transformador chegará ao estado. A segurança do sistema elétrico, porém, só estará estabelecida em um mês, quando o terceiro equipamento for instalado.

Mesmo tendo a Região Norte algumas das maiores hidrelétricas do país (Belo Monte e Tucuruí), ela ainda é campeã no número de sistemas isolados. São instalações de geração que só atendem a uma região, sem conexão com a rede geral. Toda Roraima ainda está desconectada do Sistema Nacional de Energia e

dependeu, por anos, da importação de eletricidade da Venezuela. A situação gerou uma série de apagões no estado em 2018 e só vai ser resolvida com a construção de usinas termelétricas, com previsão de inauguração em 2021.

Esses sistemas isolados são abastecidos majoritariamente por termelétricas a óleo diesel, cuja conta chega a R\$ 7 bilhões por ano e é paga por consumidores de todo o país, com encargos nas contas de luz.

Mesmo assim, há falhas e nem toda a população é atendida. Segundo levantamento do Instituto de Energia e Meio Ambiente, 1 milhão de pessoas não têm acesso à energia elétrica na Amazônia Legal.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

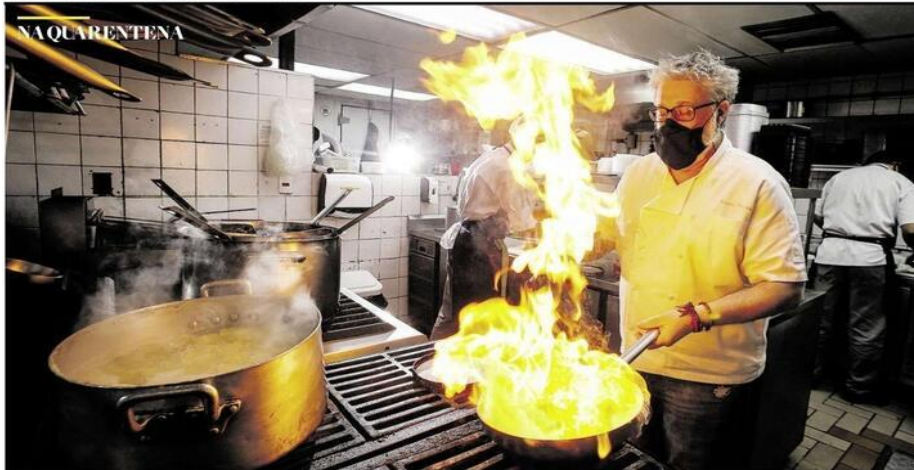
FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

Sábado 7 DE NOVIEMBRE DE 2020 **R\$ 5,00** ANO 141 Nº 48407

estadão.com.br



Como é a cozinha dos novos tempos

Mudanças incluem adaptações na comunicação entre quem trabalha, por causa das máscaras, e mais delivery e menos salão; no Ici Bistrô, de Benny Novak (foto), rotina começa às 8 da manhã e vai até às 23h30.

PÁGS. H2 e H3

Biden lidera na Pensilvânia e fica mais perto da vitória

Triunfo contra Trump nesse Estado daria ao democrata maioria no colégio eleitoral; apuração continua lenta

Depois de três dias tensos de apuração dos votos das eleições nos EUA, o democrata Joe Biden está mais próximo da vitória do que o republicano Donald Trump. Ontem, Biden passou à frente do presidente na Pensilvânia. Se confirmar a vitória no Estado, ele ultrapassará 270 votos no colégio eleitoral e estará eleito. Ontem à noite, Biden tinha 15 mil votos de vantagem no Estado, mas ainda restavam cerca de 100 mil eleitores pendentes. A apuração pode levar alguns dias para ser concluída em algumas das autoridades locais. Os votos que faltam, no entanto, tendem a favorecer o democrata, pois são de Filadélfia, Pittsburgh e arredores, redutos do partido.

Após Biden tomar de Trump a liderança na Pensilvânia, o Partido Republicano entrou com ação na Suprema Corte americana pedindo a separação das cédulas enviadas pelo correio e recebidas após o dia da eleição e a suspensão da contagem desses votos. O juiz Samuel Alito, um dos magistrados mais conservadores do tribunal, aceitou parte da ação e mandou separar as cédulas que chegaram após a votação, mas ignorou a solicitação para interromper a contagem das cédulas enviadas pelo correio. O Partido Republicano analisará alternativas para Trump, que mantém o discurso de que houve fraude nas eleições. **INTERNACIONAL / PÁGS. 01 A 06**



Campanha. Manifestantes pedem que todos os votos sejam contados

IPCA de outubro é o maior para o mês em 18 anos

Indicador oficial de inflação do País, o IPCA foi de 0,86% em outubro, maior índice para o mês desde 2002. Alimentos, eletrodomésticos e serviços foram itens que pesaram. Com isso, o mercado voltou a ajustar para cima as estimativas para a inflação no ano, para algo entre 3% e 3,5%, ainda abaixo do centro da meta de 4% perseguida pelo BC. **ECONOMIA / PÁGS. 01 e B5**

TSE reforça segurança contra hackers

A 9 dias das eleições municipais, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu reforçar a segurança de seus sistemas internos como precaução contra ataques de hackers. A medida foi decidida após invasão do sistema do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Responsáveis pela investigação acreditam tratar-se de grupo organizado. **POLÍTICA/PÁG. A14**

Sem energia elétrica, Amapá enfrenta o caos

Após três dias sem energia elétrica por causa de incêndio em central de distribuição, a cidade de Macapá enfrenta falta de água e de comida ontem. Nos supermercados, os preços dispararam e moradores recorrem a lagos, poços e ao Rio Amazonas para matar a sede e tomar banho. Água é distribuída com caminhões-pipa. **METRÓPOLE / PÁG. A18**

Fernando Reinach
A divisão das tarefas entre os sexos, como observamos nos últimos milênios, só apareceu muito recentemente. **METRÓPOLE / PÁG. A20**

Adriana Fernandes
Demorou simplesmente três dias para o Brasil começar a acordar para o risco do caos social no Amapá. **ECONOMIA / PÁG. B6**



NOTAS & INFORMAÇÕES

Um chamado às pessoas civilizadas

E fundamental que as pessoas civilizadas impeçam os vândalos da democracia de prevalecer, como está acontecendo nos EUA. **PÁG. A3**

Por um Estado melhor
Em meio ao vácuo de liderança, a sociedade civil se mobiliza para pressionar autoridades e subsidiá-las com ideias. **PÁG. A3**

Tempo em SP 11' Min. 28' Máx.

TIGGO 8 2021
TURBO GDI 187 cv
WET DUAL CLUTCH DE 7 VELOCIDADES
A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

1º COMPARATIVO.
 O TIGGO 8 TURBO SUPEROU
 JEEP COMPASS E FORD TERRORY.

QUATRO RODAS
DRIVE
4x4

"O mais caro do comparativo foi o que se saiu melhor na pista de testes."

0 TIGGO 8 é um marco na história da CADA Chery no Brasil.
Pode se dizer que com ele a marca atingiu a maioria."



COM JOYSTICK ELETRÔNICO
ACERTURA POR APROXIMAÇÃO
 DE A DISTÂNCIA DO OBJETIVO

1.930 L
COM DESEMPENHO
 DOS BANCOS

DEFETOR DE PONTO CEGO

AVISO SONORO DO PAINEL
E NO RETROVISOR
 MANOBRA PERIGOSA

7 LUGARES
COM ESPACOS
 PARA CARGA

RODAS
ARO 18"

TELA TOUCHSCREEN 12"

PAINEL VIRTUAL 12"

C-NCAP
SEGURANÇA MÁXIMA
A MAIS ALTA NOTIFICAÇÃO
EM CHINA TESTE

FALE COM A BENTE
0 8000-777 5448
WWW.031MOTORS.COM.BR

100%
FINANCIAMENTO

5
ANOS GARANTIA





FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.456

SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 5,00



Manifestação em apoio ao candidato democrata, Joe Biden, na Black Lives Matter Plaza, nas proximidades da Casa Branca, em Washington Hannah McKay/Reuters

Biden está perto da vitória nos EUA

Democrata assume a liderança em mais dois estados, Pensilvânia e Geórgia; Partido Republicano apela à Suprema Corte

O candidato democrata à Casa Branca, Joe Biden, ultrapassou Donald Trump em número de votos na Pensilvânia e na Geórgia, dois dos estados mais simbólicos e decisivos para a disputa, e ficou mais próximo da vitória.

O atual presidente continua com sua cruzada judicial para contestar os resultados e atacar o sistema eleitoral dos EUA. O republicano já entrou com ações em quatro estados — Geórgia, Pensilvânia, Michigan e Wisconsin.

O Partido Republicano da Pensilvânia apelou à Suprema Corte e pediu para separar e suspender a contagem dos votos que chegaram por correio depois de 3 de novembro. O tribunal ordenou apenas a separação.

Estavam indefinidos no início da noite de ontem Alasca e Carolina do Norte, com Trump na liderança, além de Arizona, Geórgia, Nevada e Pensilvânia, onde Biden estava à frente. Vitória neste último já selaria o resultado.

“Os números mostram uma história muito clara: nós vamos ganhar esta corrida”, declarou Biden, em discurso, no fim da noite. Os atrasos fizeram a OEA (Organização dos Estados Americanos) se manifestar.

A entidade, crucial para o cancelamento da eleição na Bolívia, no ano passado, divulgou relatório com recomendação para que os americanos criem órgãos para centralizar a apuração, como é feito no Brasil. Mundo p. 1

Bolsonaro diz que Trump não é o mais importante

Jair Bolsonaro afirmou ontem que, assim como ele não é a pessoa mais importante do Brasil, Donald Trump também não é a pessoa mais importante do mundo. “A pessoa mais importante é Deus.” p. 4

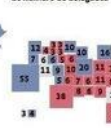
Coronavírus deve pautar economia no pós-eleição

Mudança nos EUA disputará com a pandemia o posto de fator externo que mais influenciará a economia nos próximos anos. O mercado vê um Senado hostil a Joe Biden como fator positivo. Mercado A15

Vencedores por estado nesta eleição



Estados proporcionais ao número de delegados



Número de votos no Colégio Eleitoral



Fernando Haddad

Biden parece ter mais apreço à democracia, ao menos no seu país A2

Igor Gielow
Catarse das TVs dos EUA contra Trump é precedente complexo p. 3

Pandemia no Brasil

	Casos	Óbitos
Total	5,6 mil	162 mil
Brasil*	16,1 mil	353
Variável**	-26,7%	-25,1%

Estado

Estágio da pandemia

Desacelerado

Estável

Desacelerado

Reduzido

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil



Apoiadora do presidente Donald Trump segura cartaz com mensagem 'Parem com a trapaça', em ato em Detroit, Michigan John Moore/Getty Images/AFP

EDITORIAIS A2

Sem proteção

Acerca de denúncia contra senador Flávio Bolsonaro.

A mulher julgada

Sobre constrangimento imposto a Mariana Ferrer.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

28°

11°

0h 6h 12h 18h 24h

176.292.687

34.419.037

ISSN 1614-0723

9 771414 572070

3 3 4 5 6

7 771414 572070

7 771414 572070

7 771414 572070

7 771414 572070

7 771414 572070

Russomanno cita mãe de leite ao negar racismo

Ao dizer por que não é racista, o candidato a prefeito de SP Celso Russomanno (Republicanos) disse em sabatina Folha/UOL ter sido “criado por uma mãe de leite negra”. A12

Fui o que menos gastei [entre os candidatos com chances]

Falso. Em empate técnico, Márcio França (PSB) teve menos gastos A12

Folha e UOL promovem debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo

Poder A6

Inflação é a maior para outubro desde 2002, aponta IBGE

Com pressão de alimentos e de passagens aéreas, a inflação de outubro ficou em 0,86%, ante 0,64% de setembro. Segundo o IBGE, foi o maior índice para o mês desde 2002. Em 12 meses, a alta dos preços medida pelo IPCA chega a 3,92%, próxima ao centro da meta estipulada pelo Banco Central para este ano, de 4%. Mercado A19

Flocruz terá de arcar com os eventuais danos da vacina de Oxford contra o vírus

Saúde B3

Emissão de gases cresce 10% no 1º ano sob Bolsonaro

As emissões de gases estufa do Brasil cresceram 9,6% em 2019, primeiro ano do governo Jair Bolsonaro, na comparação com 2018. O principal fator foi o desmatamento, responsável por 44% do volume emitido, de acordo com o Observatório do Clima. A agropecuária aparece como segundo maior gerador, com 28%. Ambiente B6

Covid explode em Santa Catarina e põe Florianópolis em risco gravíssimo

Saúde B4

Apagão há 3 dias gera corrida por água e filas no Amapá

O Amapá entrou ontem no terceiro dia de um apagão decretado estado de calamidade pública por 30 dias, e postos de combustíveis funcionam 24 horas por dia. O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, disse que pretende estabelecer completamente a distribuição de energia em um prazo de dez dias. Geradores estão sendo levados para o estado. Cotidiano B1

Brasileira de 19 anos tem mesma altura de holandesa de 13, aponta estudo global

Saúde B5

Flip 2020 divulga lista completa de convidados, com maioria de autores negros

Ilustrada B10

Conteúdo das eleições nos EUA

Para conferir a versão completa e mais atualizada dos conteúdos das eleições nos Estados Unidos, acesse o site: globo.com/elections

*** ELEIÇÕES NOS EUA

Biden vira em dois estados e fica perto da vitória

Liderança na Geórgia e na Pensilvânia aproxima democrata da Casa Branca

Democratas pulsam para vencer nas eleições presidenciais e controlarem o Congresso. Biden venceu em dois estados-chave, a Geórgia e a Pensilvânia, e ficou perto da vitória. O democrata também venceu na Carolina do Sul e na Virgínia. Biden venceu em 20 estados e tem 273 votos eleitorais, enquanto Trump venceu em 25 estados e tem 214 votos. Biden precisa de 270 votos para vencer. Trump precisa de 270 votos para vencer. Biden venceu em dois estados-chave, a Geórgia e a Pensilvânia, e ficou perto da vitória. O democrata também venceu na Carolina do Sul e na Virgínia. Biden venceu em 20 estados e tem 273 votos eleitorais, enquanto Trump venceu em 25 estados e tem 214 votos. Biden precisa de 270 votos para vencer. Trump precisa de 270 votos para vencer.

NOTÍCIAS

TVs de Biden levam vitória de Trump

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

NOTÍCIAS

Três mil pessoas são detidas

Protestos em todo o país

NOTÍCIAS

Seu nome é Biden

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

NOTÍCIAS

Voto em dois estados

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

Blecaute no Amapá só será resolvido em 10 dias

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

Benesses nas capitais para garantir votos

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

‘Eu poria todas as fichas em Biden’

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

NOTÍCIAS

Para presidente, saúde é prioridade

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

NOTÍCIAS

Eleições presidenciais

Eleições presidenciais nos Estados Unidos

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.996 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50

Na eleição sem fim, pintou um aviso-prévio...

(...mas, ele não quer nem saber de bilhete azul!)

No terceiro dia de apuração na histórica disputa pela Presidência dos Estados Unidos, o democrata Joe Biden tira a vantagem de Donald Trump na Geórgia e na Pensilvânia e assume a dianteira nos dois estados considerados decisivos. Ele mantém à frente, também, em Nevada e no Arizona. Com isso, encerrou o dia muito perto de ganhar a corrida pelo posto de homem mais poderoso do planeta. Ao que tudo indica, porém, a judicialização deve retardar o fim da peleja. Na Geórgia, por exemplo, está definido que haverá recontagem devido à pequena margem de votos que terá o vencedor no estado. Além disso, Trump pediu, e conseguiu, que a Suprema Corte suspendesse a contagem, na Pensilvânia, dos votos recebidos pelos correios depois do encerramento da votação. Eles serão contados em separado. Para completar, o republicano voltou a dar mostras de que não está disposto a aceitar o bilhete azul, para deixar a Casa Branca: "A eleição não acabou", disse. E disparou: "Os processos judiciais acabaram de começar!" Em discurso, na madrugada de hoje, Biden destacou as viradas em estados-chave, como a Geórgia e a Pensilvânia, e, mais uma vez, declarou-se confiante na vitória. E, em tom conciliador, defendeu a união dos americanos. "Podemos ser oponentes, mas não inimigos", afirmou. "A democracia funciona."



● **Acusação de fraude, sem provas, é repudiada por parte dos republicanos**

● **Bolsonaro muda discurso e minimiza eventual derrota de Trump para democrata**

● **Barroso defende as urnas eletrônicas e diz que voto impresso seria retrocesso**

PÁGINAS 4 E 10 A 12, E VISÃO DO CORREIO, 6

Com Sempre se pode sonhar, o Príncipe do Samba se rende às plataformas digitais

PÁGINA 22



EMPREGO
Comércio vai preencher 3 mil vagas

A seleção para trabalho temporário no fim de ano se inicia na segunda-feira. Apesar de o número de postos ser menor que o de 2019 (3,9 mil), os lojistas estão confiantes em boas vendas. Dinheiro do 13º salário deve movimentar o mercado. Para os aspirantes a uma vaga, a qualificação profissional é decisiva.

PÁGINA 16



Festa criativa/ Restaurantes, buffets e o setor de eventos se desdobram para trabalhar neste fim de ano marcado pela pandemia. Garantir diversão com segurança é o desafio. A chef Ana Claudia Morale prevê confraternizações com menor número de pessoas. PÁGINA 17

ATAQUE
PF identifica hacker que invadiu STJ

Policia afirma que monitora o criminoso que tentou roubar informações do tribunal para pedir resgate. Presidência da Corte garante que todos os dados sobre processos estão protegidos. Investigação vê relação com outros cybertaques, como o feito aos sites do GDF.

PÁGINA 3

Governo deu auxílio para 1,3 mil pobres milionários

Pessoas com patrimônio de mais de R\$ 1 milhão receberam a ajuda destinada às pessoas que perderam renda devido à pandemia. Levantamento do TCU também revela que 1,1 mil candidatos nas eleições também receberam o benefício. Ministério da Cidadania afirma que apura as fraudes, com apoio da PF e do Ministério Público. PÁGINA 2



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

1611 99256.3846

DÁRIOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .